

ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS E OBESIDADE EM RELAÇÃO AO DOMÍNIO FÍSICO DA QUALIDADE DE VIDA

Anita Vargas de Castro, Isabela de Sousa Bianchini Marins, Amanda Sgrancio Olinda, Weverton Pereira de Medeiros, Suzanny Oliveira Mendes, Adriana Madeira Álvares da Silva

Universidade Federal do Espírito Santo, Avenida Marechal Campos, 1468, Maruípe - 29040-090 - Vitória -ES, Brasil, anitavargasdecastro@gmail.com, isabelabianchini07@gmail.com, mandasgrancio@gmail.com, wevertonmedeiros74@gmail.com, suzannymendes@gmail.com, adriana.biomol@gmail.com.

Resumo

A qualidade de vida é uma percepção individual que abrange saúde física, psicológica e social, enquanto a obesidade, caracterizada pelos aspectos antropométricos, afeta negativamente vários aspectos físicos, como fadiga e dor. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura, buscando detalhar como a obesidade afeta o domínio físico da qualidade de vida, e sistematizar esse conhecimento. A base de dados utilizada foi o PubMed, e a pesquisa resultou na seleção de 6 artigos após a utilização de e critérios de exclusão. Como resultado, o estudo mostrou que a obesidade está associada à menor energia, maior dor, limitações nas atividades diárias e redução na função sexual, essas queixas aumentam proporcionalmente ao IMC. Assim, a obesidade impacta negativamente a qualidade de vida física, destacando a necessidade de abordagens holísticas e intervenções personalizadas para melhorar o bem-estar geral dos indivíduos.

Palavras-chave: Medidas Antropométricas. Obesidade. Qualidade de Vida. Domínio Físico.

Área do Conhecimento: Saúde Coletiva.

Introdução

A qualidade de vida é entendida como a percepção que um indivíduo tem sobre sua posição na vida, considerando o contexto cultural e o sistema de valores em que está inserido, bem como seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Esse conceito é amplo e abrange de forma complexa a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, os relacionamentos sociais, as crenças pessoais e a interação com aspectos importantes do ambiente e a forma de mensurar esses aspectos é através de um questionário realizado pelos pacientes, o que gera dados e permite avaliar os domínios da qualidade de vida (WHO, 1998). O domínio físico inclui os aspectos: dor e desconforto, energia e fadiga, atividade sexual, sono e repouso, e funções sensoriais (WHOQOL GROUP *et al.*, 1998). Nesse sentido, os aspectos antropométricos são avaliados por meio da medição das dimensões corporais, proporcionando informações rápidas e eficazes sobre os percentuais de gordura e músculo no corpo (Kuryian *et al.*, 2018) e tais medidas, quando alteradas, podem indicar obesidade (Pi-Sunyer *et al.*, 2000).

Medidas antropométricas são ferramentas simples, de baixo custo e não invasivas, amplamente empregadas na construção do diagnóstico da obesidade. As mais utilizadas são índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura, relações cintura-quadril e cintura-altura, área de gordura visceral, gordura corporal (Gažarová *et al.*, 2019). Assim, simples medidas, podem ser indicativas de sobrepeso, especialmente o IMC, quando associado a outras medidas como percentual de gordura corporal. Ademais, há estudos consistentes que demonstram as consequências de um alto índice de gordura corporal à saúde, principalmente relacionadas ao aumento do risco cardiovascular e doenças metabólicas (Mišigoj-Duraković *et al.*, 2014) e à qualidade de vida no geral (Payne *et al.*, 2018). No entanto, apesar de a relação entre obesidade e qualidade de vida ser amplamente reconhecida, a forma como a obesidade impacta, de maneira específica, cada aspecto do domínio físico da qualidade de vida ainda não foi devidamente sistematizado.

Formatado: Fonte: Não Negrito

Compreender como a obesidade afeta cada aspecto do domínio físico da qualidade de vida é fundamental para o desenvolvimento de intervenções mais específicas e eficazes, que possam atender às necessidades particulares de cada indivíduo. Ao identificar de forma detalhada os impactos da obesidade em áreas como mobilidade, energia, dor e sono, por exemplo, é possível prevenir complicações futuras e melhorar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados (Payne *et al.*, 2018). Esse conhecimento auxilia na alocação eficiente de recursos e no desenvolvimento de programas de promoção da saúde voltados para incentivar estilos de vida saudáveis (De Oliveira *et al.*, 2015). Outrossim, é de suma importância que os dados sejam reunidos, de forma que possa ser feita uma comparação entre cada aspecto e a forma como os indivíduos são afetados pela obesidade.

O objetivo deste estudo é compreender como a obesidade afeta cada aspecto do domínio físico da qualidade de vida, identificando de maneira detalhada os impactos em áreas como mobilidade, energia, dor e sono, podem ser afetados pelo aumento dos parâmetros antropométricos e obesidade, destacando a necessidade de sistematizar esse conhecimento.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho de revisão de literatura integrativa sobre a relação entre a obesidade e o domínio físico da qualidade de vida, foi utilizada a plataforma PubMed como fonte de pesquisa. Os termos de busca utilizados foram 'Obesity AND Quality of Life'. Os artigos foram filtrados pelo ano de publicação entre 2014 e 2024, desse filtro foram obtidos 11028 resultados. Foram avaliados os primeiros mil estudos na ordem elencada pela plataforma e selecionados aqueles que abordam no título algum dos aspectos do domínio físico da qualidade de vida. Os critérios de exclusão foram: estudos que abordaram crianças e adolescentes, os que tratavam de aspectos psicológicos, os que relacionam qualidade de vida de pessoas obesas com câncer ou com outra doença previamente diagnosticada e os que analisaram população de obesos após cirurgias bariátricas. Por fim, depois de um processo rigoroso de triagem, 6 artigos em língua inglesa foram selecionados para compor os resultados do presente estudo.

Resultados

Foram encontrados seis estudos relacionados ao impacto da obesidade em aspectos como energia, fadiga, dor e atividade sexual. Os resultados, que estão organizados na Tabela 1, indicam que indivíduos obesos experimentam mais dor, menor energia para atividades diárias e maior comprometimento na função sexual, em comparação com pessoas com IMC normal.

Tabela 1 – Resultados

Artigo	Aspecto da qualidade de vida	Resultado
Vesikansa <i>et al.</i> , 2021.	Energia e fadiga	Estudo de coorte que incluiu 4956 adultos, concluiu que em diferentes classes de obesidade, 64–67% dos indivíduos relataram ter energia completa ou quase suficiente para as atividades da vida diária, enquanto a porcentagem foi de 80% em indivíduos com IMC normal. Indivíduos obesos estavam menos satisfeitos consigo mesmos e com sua capacidade de realizar atividades diárias em comparação com indivíduos com IMC normal. A obesidade foi negativamente relacionada com o aspecto físico da qualidade de vida.
Donini <i>et al.</i> , 2020.	Energia e fadiga, dor	Um estudo transversal, com 273 participantes, concluiu que níveis mais altos de IMC foram

Calenzani <i>et al.</i> , 2017.	Dor	<p>correlacionados com níveis mais altos de incapacidade, dor e comprometimento na vida social.</p> <p>Estudo transversal com 41 participantes, concluiu que 100% dos obesos entrevistados reportaram dor em pelo menos uma região do corpo nos últimos 12 meses.</p> <p>75,61% dos pacientes obesos apresentaram limitação das suas atividades diárias decorrente da dor.</p>
Narouze <i>et al.</i> , 2015.	Dor	<p>Uma revisão sistemática com 54 artigos analisados, sendo 12 revisões sistemáticas, 10 estudos de coorte, 26 estudos transversais e 6 estudos caso-controle, concluiu que pessoas obesas reportaram mais dor lombar, no joelho e quadril além dor de cabeça, que aumentou proporcionalmente conforme aumento o IMC</p>
Robert Jr. <i>Et al.</i> , 2014.	Dor	<p>Uma revisão de escopo que abrange estudos transversais e longitudinais, concluiu que indivíduos com sobrepeso, obesidade grau 1, 2 e 3 apresentaram 20%, 68%, 136%, e 254%, respectivamente, mais dor que pessoas com peso normal.</p>
Mozafari <i>et al.</i> , 2015.	Atividade sexual	<p>Um estudo de caso-controle em 120 mulheres com idades entre 18 e 50 anos, concluiu que o índice de função sexual foi significativamente menor em mulheres acima do peso, sendo fortemente correlacionado com o IMC. Houve uma relação inversa entre IMC e excitação, lubrificação, orgasmos e satisfação.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores

Discussão

Os primeiros resultados mencionados na "Tabela 01" citam a fadiga e energia e é notada uma relação direta entre o aumento do IMC e a gravidade da condição. Além disso, o IMC também está associado a vários componentes específicos da fadiga: interferência nas atividades cotidianas, deveres, responsabilidades, trabalho e vida social. Então, a obesidade é considerada responsável por uma piora significativa da fadiga física e do comprometimento das atividades diárias do indivíduo (Jarosz *et al.*, 2014). Além disso, durante a prática de atividade física, o tempo de aparecimento da fadiga muscular é menor em obesos do que em pessoas normais, indicando menor tolerância corporal ao exercício físico em pessoas acima do peso (Mehta *et al.*, 2015).

É importante destacar a ocorrência de dor em indivíduos obesos. A dor e a obesidade frequentemente coexistem, exercendo um impacto negativo mútuo na qualidade de vida dessas pessoas (Zhang *et al.*, 2023). Em indivíduos com sobrepeso, observa-se um excesso de hormônios que atuam como neuromoduladores, como a leptina. Esses hormônios não apenas regulam o peso corporal por meio de seus efeitos no apetite, mas também interagem com neurotransmissores centrais, desempenhando um papel significativo na sensibilização central da dor (Achenbach *et al.*, 2022).

Além disso, imunócitos e adipócitos, abundantes em indivíduos obesos, secretam diversos mediadores inflamatórios que, além de influenciar o apetite e contribuir para a obesidade,

desempenham um papel crucial na sensibilização da dor periférica e central (Lubbeke *et al.*, 2013). Esses dados corroboram os achados de que uma quantidade significativa de pessoas acima do peso se queixa de dores, o que é um indicador importante na mensuração do domínio físico da qualidade de vida, podendo afetar parâmetros como produtividade e mobilidade.

Outrossim, os estudos confirmam que a obesidade resulta em uma deterioração significativa tanto da saúde geral quanto da saúde sexual. Este parâmetro abrange não apenas o domínio físico, mas também o psicológico, uma vez que a atividade e satisfação sexual envolvem, além da saúde corporal, fatores psicológicos complexos (Nimbi *et al.*, 2022). A insatisfação com a imagem corporal emerge como um fator relevante para a redução da satisfação sexual em todas as categorias de IMC, com as preocupações relativas ao peso e à forma do corpo influenciando profundamente o contentamento com a imagem corporal e, por conseguinte, o funcionamento sexual (McNabney *et al.*, 2023).

Conclusão

Com base na revisão de literatura realizada, torna-se evidente a relação negativa entre a obesidade e o domínio físico da qualidade de vida, afetando diretamente elementos como energia, fadiga, dor e função sexual. Os dados analisados revelam que o aumento do IMC pode estar relacionado a uma maior prevalência de fadiga, comprometimento das atividades diárias, aumento da frequência da dor, e um declínio na função sexual.

Esses resultados destacam a importância de abordar a obesidade de maneira abrangente, reconhecendo seus efeitos amplos e multifacetados na qualidade de vida dos indivíduos. A sistematização e aprofundamento desse conhecimento são essenciais para desenvolver intervenções personalizadas que visem não apenas a perda de peso, mas também a melhoria da qualidade de vida em seus diversos aspectos.

Referências

ACHENBACH, Johannes *et al.* Leptin promoter methylation in female patients with painful multisomatoform disorder and chronic widespread pain. **Clinical Epigenetics**, v. 14, n. 1, p. 13, 2022.

CALENZANI, Gabriela *et al.* Prevalence of musculoskeletal symptoms in obese patients candidates for bariatric surgery and its impact on health related quality of life. **Archives of endocrinology and metabolism**, v. 61, n. 04, p. 319-325, 2017.

DE OLIVEIRA, Michele Lessa; SANTOS, Leonor Maria Pacheco; DA SILVA, Everton Nunes. Direct healthcare cost of obesity in Brazil: an application of the cost-of-illness method from the perspective of the public health system in 2011. **PloS one**, v. 10, n. 4, p. e0121160, 2015.

DONINI, Lorenzo Maria *et al.* Impact of disability, psychological status, and comorbidity on health-related quality of life perceived by subjects with obesity. **Obesity facts**, v. 13, n. 2, p. 191-200, 2020.

GAZAROVA, M.; GALSNEIDEROVA, M.; MECIAROVA, L. Obesity diagnosis and mortality risk based on a body shape index (ABSI) and other indices and anthropometric parameters in university students. **Roczniki Państwowego Zakładu Higieny**, v. 70, n. 3, 2019.

GROUP, The Whoqol. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. **Social science & medicine**, v. 46, n. 12, p. 1569-1585, 1998.

Health Promotion. [s.l: s.n.]. Disponível em:

https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/64546/WHO_HPR_HEP_98.1.pdf?sequence=1. Acesso em 12 ago. 2024.

JAROSZ, Patricia A. *et al.* Obesity in urban women: associations with sleep and sleepiness, fatigue and activity. **Women's Health Issues**, v. 24, n. 4, p. e447-e454, 2014.

KURIYAN, Rebecca. Body composition techniques. **Indian Journal of Medical Research**, v. 148, n. 5, p. 648-658, 2018.

LÜBBEKE, Anne et al. Do synovial leptin levels correlate with pain in end stage arthritis? **International orthopaedics**, v. 37, p. 2071-2079, 2013

MCNABNEY, Sean M.; GLETSU-MILLER, Nana; ROWLAND, David L. Sexual Function and Satisfaction in the Context of Obesity. **Current Diabetes Reports**, v. 23, n. 11, p. 315-327, 2023.

MEHTA, R. K. Impacts of obesity and stress on neuromuscular fatigue development and associated heart rate variability. **International Journal of Obesity**, v. 39, n. 2, p. 208-213, 2015

MIŠIGOJ-DURAKOVIĆ, Marjeta; SORIĆ, Maroje; DURAKOVIĆ, Zijad. Anthropometry in cardio-metabolic risk assessment. **Archives of Industrial Hygiene and Toxicology**, v. 65, n. 1, p. 19-27, 2014.

MOZAFARI, Mosayeb et al. Association of body weight and female sexual dysfunction: a case control study. **Iranian Red Crescent Medical Journal**, v. 17, n. 1, 2015.

NAROUZE, Samer; SOUZDALNITSKI, Dmitri. Obesity and chronic pain: systematic review of prevalence and implications for pain practice. **Regional Anesthesia & Pain Medicine**, v. 40, n. 2, p. 91-111, 2015.

NIMBI, Filippo Maria et al. The relation between sexuality and obesity: the role of psychological factors in a sample of obese men undergoing bariatric surgery. **International Journal of Impotence Research**, v. 34, n. 2, p. 203-214, 2022.

PAYNE, M. E. et al. Quality of life and mental health in older adults with obesity and frailty: associations with a weight loss intervention. **The Journal of nutrition, health and aging**, v. 22, n. 10, p. 1259-1265, 2018

TAYLOR JR, Robert et al. Pain and obesity in the older adult. **Current Pharmaceutical Design**, v. 20, n. 38, p. 6037-6041, 2014.

VESIKANSA, Aino et al. The association of body mass index with quality of life and working ability: a Finnish population-based study. **Quality of Life Research**, p. 1-11, 2022.

WHOQOL GROUP et al. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. **Psychological medicine**, v. 28, n. 3, p. 551-558, 1998.

ZHANG, Dao-Han et al. Neuroendocrine and neuroimmune mechanisms underlying comorbidity of pain and obesity. **Life Sciences**, v. 322, p. 121669, 2023.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (FAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), da Fundação Espírito-santense de Tecnologia (FEST) e a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP).



Educação: ferramenta essencial para um mundo justo, sustentável e inclusivo